

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

Escritorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

ANO VII

RIO DE JANEIRO, 11 DE SETEMBRO DE 1875

N. 133

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta das seguintes publicações, de que nos foram enviadas exemplares:

Ao Sr. B. L. Garnier.— *O Jornal das Famílias*, numero correspondente ao mes de Setembro.

A' Ilma. Redacção da *Idem*.— Estudo sobre a molestia conhecida pelo nome de *Algodão*, pelo Sr. Domingos de Almeida Martins Costa.

Ao Sr. Manuel Fernandes Machado.— *Pallidas Filles*, collecção de poesias, em cujo prologo diz que não é uma d'essa e agulha que levantaram o ylo até ás regiões etheraes, como o G. Dias, Casimiro d'Albora, Azeredo e outros.

Ora, Sr. Manuel Fernandes, isso é modestia da sua parte.

Ao Sr. F. A. M. de Andrade Carvalho, *esprezado do consorcio*.— A sua scenca comica *Em copos de casamento*, "segunda Via do Alho".

Ao Sr. Dr. Oliveira Bello.— *Ensaio on Tribuna Popular*, conferencias publicas sobre assumptos sociaes.

Sr. Julio Ynguez.— A sua poesia *A Mieriva*, tem uma coisa bonita, os arabescos do final. O scacheir deve ter gasta bem bom tempo em fazer assaz feno com a estrofa.

Sr. J. R.—Punch bôgeds e appareço.

O Apostolo, o urso e o mancebo

Era um dia um polticoeiro cheio de melcos, mettido n'uma coeca e feida cura, trado por companheiro um nasso e um urso, adtrezados em politica.

O polticoeiro jasta moribundo sobre sua estroa padre, e o mancebo e o urso compartilhavam tamanna dô, comprehendendo a trizada do quadro, e conservando-se quidos e inattropheos ao lado do seu mestre.

Anselmo, que é uma sarta, entra na coeca, diz aos pobres brutos: afastem-se,—e elles afastam-se, cantando-se ella é cabecinha do salimbanco moribundo, e estruendo nesta conversa:

— Sabe que tem alma?

— Não me lembro...

— Pois tem...

— Não me lembrava disso, mas agora quero a perceber que a tenho.

— Sabe que existe Deus?

— Ovíi fallar n'isso...

— Pois existe. E a immortalidade da alma acredita?

— Acredito, disse, olhando terramente para os dois brutinhos que estavam perto.

— Já vejo que é um bom christão, e que, com o auxilio de um padre, a sua alma irá sôa demora gozar da bemaventurança celeste.

Pouco depois entra um padre, veza uma oração em latim, e a alma do polticoeiro foi-se, ficando o urso guardado pelo urso e pelo mancebo até que lhe fizeram o enterro.

E pouco mais ou menos neste sentido que o *Apostolo* transcreve da *Chironia Esopiana*, da Bahia, a historia de um *acto de verdadeira caridade*, praticado por uma sarta Anselmo não se sabe onde, mas sobre o qual os dois orgãos de sacristia cantam em oboe com acompanhamento de orgão:

• Anselmo não é um mytho.

• E' uma anjohora que ainda vive,

• Esta desgracia não é um romance,

• E' uma noticia verdadeira.

Orgão da noticia é delles. E' bom que cada qual tome a responsabilidade do que diz ou do que quer dizer.

Com a facilidade que eu tenho para commover-me, cheguei a deixar cair duas lagrimas e a dar quatro espiras no 11r lato.

As lagrimas eram por causa dos dois orgãos que fizeram no mundo no desamparo, que os guisasse mais aos applicos publicos das praças e das ruas, e sem se julgarem ao menos tempo endovez das consolações e da caridade d'aquella sarta e sangrada Anselmo, cuja deslealdade não poderia ir ao ponto de se adoptar por irmão.

Os espiras vieram espontaneas como uma oração. Ninguém pôde resistir ao cheiro do santidade com o que *Apostolo* conta este successo e pinta uma scenca tão pathetica! Faz mais effeito do que uma pitada de melo grosso.

Quem bater a bota no lado
De uma irmã do karidade,
Val direitinho p'ro oboe
Em cheiro do santidade.

O bôfalo orgão das sacristias bem se podia dizer o que faz Anselmo do mancebo e do urso do polticoeiro.

Se pertencem ao seu orgão, como não podem deixar de pertencer, quem os arceados, quem os assistes, quem os consola das amarguras da vida, e lhes põe a saza na ferida das sandaeadas... e dos bichos o balsamo esmolador a que têm direito todos os desgraçados na terra!

Digna tanto estio, porque fomos femal-os ao collo, acariñal-os, e concluído-se no Circo Cassal no no Mundo Nacional, se o *Apostolo* não preferir expô-lo no pallio no seu escriptorio, como a oboe mais eloquente e verdadeira das doutrinas do Divino.

Pois, não! Um mancebo e um urso que guardam o corpo do seu senhor, o acompanham nos affeitos momentos, e manifestam neste acto a mais prometteida e edificante fidelidade, ficando quidos, sem fazer politicas, diante de uma sarta, e isso paga feizo esmolado nos coturnos do esmolador p'folla?

Não, senhor! Estes brutos não podem mais ser propriedade particular de ninguém, porque pertencem á humanidade.

Agora se o *Apostolo* quer dispor com franqueza dos seus applicos, além sua subscricção em favor do urso e do mancebo, que a fatalidade deixou com certeza na maior miseria.

E se não tem outro meio de cumprir um dever do caridade evangelica, divida então o oboe do Sr. Pedro com os infelizes brutos.

E' uma orção nobilissima.

E não se esqueça de dizer-nos, em todo o caso, qual então elles, que os queremos abrigar, e abrigar da sua propria boca, toda esta historia por extenso.

Severdo do G.

Memorias do Inferno

(ALEXANDRE BORGIA)

Pela vista cathedral

Rebela fuzereo canto!

Batida a herra fatal

Para o Borgia o padre-santo.

E, enquanto os bons cardeaes

Imploram graça do eterno,

Vai o rei das baseanias

Pelo caminho do inferno.

Chegado á mansão sombria

Quis volver-se para trás

Mas prendeu-o a parra fria

Do seu irmão Estanáo.

Quem diria! o cêo tinhoso

Não tinha pontas sem rabo!

Era gual e formoso.....

Enfim um bello dialogo.

O Borgia ria-se e suspira

E pensava: nada me feroz....

Que enganar-te.... eu só paga

Vote bem dez Estanáo.

E murmurou: companheiro
Venho prostrado, e caminho
Canoem-me..... vamos primeiro
Beber uma côpa de vinho.

O dillo tornou-lhe: amigo,
Quis fazer-te uma surpeza:
P'ê costava hoje comigo,
Já estava até posta a moza.

Quando o Insuperato sialatro
Corria mais calozado,
Disse o vigarilo de Christo
Partindo a tapa do gozo:

• Este vilão que me disse
Não se pôde suportar!
Eu tenho um nassar celeste
Um nassar que faz sonhar:

• E' um ciliair, um theozoro....
Sôcoteo a trilha romana
E vensu.... paga-se a ouro....
O chuma-se?

• Agua-tufana.

• Em um levíssimo instante
Muda-se vassura a desgraza,
—Eia! me brinça estrepitante!
Amigo, veja uma tapa!—

No lido do padre-santo
Brilhava sorriso instantaneo,
E os seus olhos o nasso
Um côpa feito d'um cranio.

Em o cranio de Tibério
Cielos de vinho romano....
Eca a cabeça do Insupero
No trazo do Vaticano!....

E apenas o anjo do mal
O cranio tinha esgotado
Ouviu-se um riso infernal
E o Borgia lá foi levado.

Entre os pilos, entre o vento
N'um terrivel turbilhão....
Depois acordou adormido
Nos trevas da solidão!....

Que fôde! na laminaza tapa
Todo o venoso vertez....
Ora ruga, ora amocupa,
E por fim.... bobem, bobeca!...

E o triste sempre a rangir
Nos paralisas da morte....
E sempre, sempre a beber!...
E a sêde sempre mais fêdite!

Enquanto os bons Cardeaes
Imploram graça do eterno
Ruge o rei das baseanias
Entre as torturas do inferno.

Guizari Jurequeno.

Opera Lyrica

Não se pôde fazer uma lida exacta do quanto soffre um verdadeiro *dilatado* no nosso theatro lyrico.

Por mais que queira, isolonar, ainda que a todos os motivos do distracção faça ovidios de memoriar, não é possível deliciar um minuto de exclusiva attenção ao que se passa em scena.



Sahi de Lisboa, agorriado e triste...



... enjoado...



...cada vez que via o mar, ... ebeijo cortado mas
destava nariz comprido... muito cahido.



Para estudar o paiz, consultava Exilly, Biard e outros



autores lerrreses que me fateam ter visoes
horrores, de pretas gordas e putanagaus magros



Em visao dos companheiros procurava-me, com a
sua amabilidade, tiorome a pretas ao Colapau...



Choro e qual o meu apanto!
-Oh! Ceus!



Encontro-me no muso de amigos cheios de amabilidade e galanteria para corrigir (tuum, tuam!)
Que alegrão! Um paiz magnifico!



Immenso luxo!



Elegancia! Chic!

Luiz de Albuquerque



Monstros ... apenas estes dois.

Mas, em compensação, que mulheres!!! E
plendidas!!!

Alegancia atun
de vité.

Mas as patas
me las dá o diabo!



... se para apan...

... se para apan...



... remove tudo são festas. Sinto a necessidade de
um veloz modo para poder ir a toda a parte.



Simplissimas salas, magnificas salas, concertos ...



... randa nele elegancia meistro
C. randa ...

... anda nas surpresas
de o racional das auto

... e anda no arrebatado enredo que tu
foi roubado a minha admiração.

Revelas o corrido com o assumptivo puzado
da 257 das fadas, com fadas da cor das jockeys.



A porta dissolveu-se e ero uma imagem
diversamente encantadora.



O burro com isto enfermado
res que me haviam empren-
gado que...



os untermos de rrelicas por cu
raro ussem...

... quando se so os terho visto
como os de la.

Portanto sem apurar o lano,
pedindo toda a indulgencia
para a minha estria

Começa logo o martyrio com o curraçolão estano de se afilar uma orquesta na propria sala do theatro, costume q' já se não vê em nenhum theatro lyrico.

A boa predilecção, com que o amador passa ir no theatro lyrico, essa-se logo perante aquella *chiaruri cujo pondant* só se encontra n'uma scena tumultuosa da nossa camera legislativa. Os *almanoiri* multiplicam-se em toda a orchestra! As *prisoni rindenti* dão uma amostra de todas as *gialtas* possiveis e imaginaveis.

As flautas despojam uma estada de escalas chromaticas que é um nunca acabar.

Os clarinetes experimentam as *palhetas*. Os trombones ensaiam a *scorpacciolla* das curvas, e o timbalero belica as pelles do instrumento para ver se já chegaram á affinação.

Enfim todos aquelles *accordi*, fillos da casa, excedem tudo quanto poderia imaginar um harmonista, ainda o mais excentricamente attento de Wagnerismo.

Levantado o panno de bello não cessam as torturas. Os espectadores retardatarios procuram o n. 8 da letra B, no n. 27 da letra M; não obstante estar já escroto, em letras garrafas, o numero e a letra de cada cadeira.

Só se embora—tras um vestido de seda que faz um *fron fron* de arripar um chibrilho!

O violão de luto canta, quando não assobia. O *aió* do camarão, nos os *agugallado* milheiros, dá a entender que precisa que se lhe remova a *falseta* e que o *poshank* só *coleria* a cantar.

Ha sempre, além disso em todas as estações, expressamente para flagello do amador demencia, uma certas tochas camruosas, de *este* *repositas*, que não ha meio de evitar, sendo andando numo de uma duxta de calças de pastilhas de *Niço* ou de *Péto* de *Dognait* para offerecer aos *collegas* *contarradões*.

Ajunte-se a tudo isto um parelho que boceja ruidosamente; que outo que bate constantemente com o *piñallo*, para marcar o compasso; uma *senhora* que, durante toda a noite, não consegue collocar a sua cadeira na posição que lhe convém; as exclamações intempestivas, que soltam alguns exagerados entusiastas; as palmas do Castro Uro; somem todas estas pequenas parcelas ruidosas e vojam em que camisa de couro *varras* *fem* *metidas* nas vozes da Sra. d'Amico e do Sr. Signorette!

Não lhes bastavam já as *accolajadas* *dinheiras* e as *firmaes* *estrepitadas* do edificio do theatro D. Pedro II, em o mais versado em catacumbas daria uma perna a Belebeth para achar fôco de uma ellipse que não existia; ainda por cima, vem inutilizar os esforços das suas debéis gargantas, dos ruidos no tambor e procedencia, como se não fossem já sufficientes também as iras com que a orchestra, por vezes, costuma executar os cantores?

Era muito bem feito engrajado ao um dia o Sr. Trivero interrompesso o fim do discurso melidico e exclamasse para a platá:— e *Yam* e *Yam* a saber uma coisa, são os Srs. que gritam ou soa em ?!

Quem vale n'estes apuros nos seus collegas de scena, é a Sra. Bincolini.

As notas gracas d'esta crônica annua, têm na platá, o effeito que, na camera, tem a campañola do Sr. Presidente..... O que sobretudo acaba por transformar o theatro lyrico n'uma especie de circo de cavallinhos, é a inusitada maneira por que alguns espectadores abandonam a sala antes de terminar o espectáculo!

Para esse não lhe desajam as torturas do fogo eterno. Havemos vingar-nos d'elles unicamente, mandando-lhes de novo, á entrada, antes do *confortativo* *meigao* e a *chiarra* do appetizoso *café*, o corpo do circo do theatro D. Pedro II exaltar-lhe um *saldado* por baixo da janella.

Só com um *voluntario* lyrico d'esta fôrma não ficarem de todo curados estes estragados-nos nos braços da Providencia e das unhas graves da Sra. Bincolini.

ALFREDO RIBEIRO.

O sacrificio

O titulo já me tinha precedido. Não era para o espectador de um novo drama, era para um sacrificio que nos convidavam. E podesse ver a obra corresponde tanto ao titulo. Aquillo foi sacrificio para todos: para o empresário, para o auctor, para os artistas e para o publico. Para este sobre tudo. Ejaño sei porque, talvez sempre grava apprehensão a respeito de dramas originaes. Por mais que me euca de boz vontade, nunca acredito que as peças sejam verdadeiramente originaes, embora os seus auctores o juram por todos os santos; mas d'esta vez dou as minhas palmas. O drama é original, o mais original que é possível... Perdiu, ainda mais original do que o drama é o desamparo do mesmo drama. Aquelle desamparo se pedras ser posto em bellido quanto renderia? Necessariamente muito dinheiro e o mais é que o mereca.

Alli ha de tudo, como na botica; mas o que mais nos impressionou foi a Sra. Aurora, no seu papel de artista egrestra!

Impressões nos tanto que estamos dispostos a não tornarmos a ver senão—a *currala*, como o Sr. Ficoz. E a procveta artist Adalaid Amaral? E o procveto artista Pedro Joaquim? Quem poderia deixar de notar os progressos destes dois artistas pouco ultimos 20 annos? E a Sra. Vitoria, no seu papel de *baconista*? Poderá algum apresentar-se mais artisticamente fidalgá? Aquillo não é *barreda*, aquillo é *condessa*, é *marquesa*, é *dunquesa*, é *princesa*, ou *rainha*, mas. Que distincção! Que *plazir*! Ah, credo, nem soo quero lembrar, por que me não esquecer o Sr. Medeiros! Este artista tem-se desenvolvido n'estes ultimos tempos, a ponto de occupar hoje o primeiro logar no Imperial Theatro.

Elle é tudo que ha de bom! Muito boa voz, muito bonito gesto, grande concepção por dentro e muito bem vestido por fora! Foi enfim um desajugado que faz honra á companhia de *Imperial*.

Uma noite bem passada, assistir a gente a um drama original, escroto assim á guiza de *Damas Fiebo*; ou talvez melhor. E depois, os originaes desculpavel e gesto pelo theatro e pelo conservatorio. En cá antes quero ouvir um original assim como o *Sacrificio*, do que assistir á representação de uma boa traducção porque, enfim, o original é novo, dá característico no nosso theatro e ha vez senoo aos espectadores.

J. RIBEIRO.

SALPICOS

Ha lembranças que só um príncipe africano era capaz de ter, e isto mesmo só em circumstancias especificas. O sultão de Zambala, viajando pela Europa, devia naturalmente ser uma d'essas fôrmas de pensamentos harmonicos, e nada ha de extraordinario em o ver pampar as alvas e fluctuantes colillas das trindas de ciridás cá orillas dos elevados brancos do seu paiz.

O que se não tolera é que seja Castellar, o calvo e eloquente tribuno, quem expalhe pelo mundo este epigramma. E quasi impossivel de saber qual será a opinião dos elephantes a respeito d'aquelle ditto; a das revencidas trindas não pôde ser duvidosa. Certamente já a estas horas as justias d'indas foram requiladas contra o impio professor, em cuja pelle eu não desejava estar.

Não falta quem ponha em duvida a intervenção da Divina Providencia nas cousas deste mundo roto. Deve confessar-se aqui, tempos houve em que o tambem duvidava. Mas desde o caso do foguetreiro de Marizana as minhas convicções rebotoceram-se e um algum conselho se deve dar aos *congrajados* que duvidam, é que attention no caso do Sr. visconde de Muritiba.

O Sr. visconde

... segundo diz a letra da *Gaseta* ao sair d'aquelle reunião de conselho d'estado, em que foi decidida a *amnistia* aos *laspas* presos, revolveu-lhe a carougeon por sua rubricação, e machucou-se de rijo.

A primeira vista, este caso é naturalissimo. O ocularo estava com *procuras* nos olhos, tinha estado nas bebidas, ou era victima do somno. Attentando bem, vê-se que aquelle p'ncipio de *destrae*, é o pago de haver o procveto estadista votado contra o *perdió* aquelles *plimpões* de *sotaina*.

Um outro, se é que o nobre visconde votou a favor da *amnistia*, que o Padre *Dierno* *gratificou* com uma boa *canellada*, amostra das celestias venturas que lhe reserva para mais tarde.

Ainda ha uma terceira hypothese; mas essa desloca accidentalmente a questio. Consiste ella em *sappór* que o incidente foi preparado pelo Destino para proporcionar ao Sr. de Rio Branco mais uma occasião de cumprir a sua *sua* — a de applicar *amicia* á *feridas* do *proximo*.

Ha uma ponce de meses houve um *chupio* na Estrada de Ferro, alli pelas *visnaças* de S. Christoval. No mesmo dia *agregou* a *Nepes*, orgão confidente, que o famoso estadista havia logo apparecido trazendo n'uma mala um frasco do *Prompto Allivio* e na outra um vidro de *amicia*.

D'esta vez, não contraria as *gustias* se o Sr. de Rio Branco em toda o caso disseram que elle veio logo e *enchou* o seu *collega* de *condolencias* e *compressas*.

A admitte-se esta ultima hypothese, *frunne*—hoje o príncipio das *minhas* *providencias*, o que seria de *summa* *vantagem* para os Srs. deputados, hoje em dia, um pouco *desprezadas* na *mageste* das *suas* *atribuições*.

Se se conseguissem metter na *esclimada* dos *povos* a *creança* de que os seus representantes, mesmo já *votos* *uma* *fazem*, estão salvando a patria, podiam despojar ir *diser* *lhes* que a *camara* é *uma* *patxada*, elles responderiam: é *falao*!

Mexericãoes-lhes:

— Os deputados foram á *camara* *sabado* *passado*, receberam a *competente* *mensagem* e *foram*—se *embora* *sem* *fazer* *essado*.

— Qu'importa! Assim mesmo tudo iré bem.

Contassem-lhes que, quando *convem* *fazer* *essado* e o numero não está completo, tomam-se *como* *presentes* na sala as *notras* *prograjadas*, que lá *vem* *so* *longe*. — Que tem lá *lhes*, responderiam as *populações*, as *camas* *vão* *cada* *vez* *a* *melhor*.

E essa, afinal, é que é a verdade.

Vão tão bem, mais tão bem que os veneraveis *pió* *podetas* já se *atrevem* á *autoridade* e *lhes* *lifam*, com toda a *decidencia* e *apuro*, as *carteiras* e *milhas* *adjunctas*.

Essas *carteiras* *foram* a *apreter* no dia subsequente ao de sua *desapreção*, o que *notras* *sem* *os* *laibros* *pequenos* de *bem* e *cheias* do *escurpulo* de *consciencia*; mas o que é *immenso*, o que é *prodigioso*, o que é *phenomenal*, é a *impossibilidade* da *policia*, quando as *milhas* dos *gatumes* *lhes* *andam* a *fazer* *inventario* nas *alguibexas*.

Quando aquillo é nas d'elles, que *fazia* *nas* *minhas*...

— Mas reflectindo bem, quem sabe se a restituição da carteira extravada não é um acto do reconhecimento á policia, pelas activas diligencias para a captura dos *larpões* dos *triflantes*, que a *averesam* *estavam* já a *camallo* das *Estados* *Unidos*, *outros* *afinnam* *acharam*—em *segurança* em *Minas*? Quem sabe *embora*!

E dizer-se que ha pessoas que ficam *corajadas* como um *chupio* *escroado* a *contrapello*, quando *lhes* *dizem* que a *noessa* *policia* *apenas* *conta* *cinco* *contos* de *reis* *por* *dia*! Ha *milho* *imbaldas*!

E' o mesmo, o Sr. chefe de policia já esteve no Maranhão, deve estar acostumado ás *castanhas*, e talvez *lho* *não* *é* *abalo*; mas com os *taes* *amigalhacos*, d'esta *vez*, *estao*—*lho* *a* *castanha* *na* *boca*...

Bos.

Sport

Qual se deve preferir corridas, ou regatas?

Ha opinões e opinões. Ello desmentocaram que o unico modo de decidir a grande questio é dar preferencia a ambas.

As regatas de domingo levaram á praia de Botafogo grande multido de amadores, e era na verdade attrahente o espectáculo que se lhe offerencia. A regata *correu* admiravelmente e serviu de *prova* á *bravura* dos *nosos* *remadores*, que d'esta vez não deixaram o *grande* *primo* do *vencedor* dos *vencedores* ás *milas* dos *ingleses*. Teve a *Hope* as *honras* do *triumpho*, o que não deve *deitar* *de* *incitar* *emulgações* *provetivas* para o futuro do *club* e das *regatas*.

As *corridas* tiveram menos animação que de costume, por causa do tempo *aprevedido* *chuva*. De facto, *faz* *toilette* para ir até ao Prado e aguarar *uma* *destas* *milhas* que deixam *uma* *peessoa* *como* *um* *pinó*, é *tudo* *quanto* *ha* *de* *mal* *desagravado*.

Talvez fosse melhor, que mesmo testemuhas houve para aquella *troca* de *Jokey*, que *nessas* *amias*, *tantas* *reclamagões* *emittidas* nos *apostadores*, entre os *ques* de *ver* *so* *suavito* a *velha* *questão* se é *o* *carallo* *quem* *ganhá* *a* *corrida* *ou* *o* *Jokey*.

Sem querer dar *proceeros* ao *Jokey* *Club*, não lhe pôde augmentar os *creditos* a *reputação* d'um *facto* *talvez* *sem* *precedente* nos *annos* do *Sport*, qual o de *convencer* *os* *Jokeys* *nos* *carallos* *contrarios*. Nas *corridas* do *Jametes* *ainda* *isso* *se* *faz*, *mas* *nas* *de* *carallos*, *nenha* *essa*.

Spor.